










EFEITOS DO DISCURSO DE HEROÍSMO NA IMPLICAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

EFFECTS OF HEROISM DISCOURSE ON THE PROFESSIONAL INVOLVEMENT OF NURSES IN THE COVID-19 PANDEMIC

EFFECTOS DEL DISCURSO DEL HEROÍSMO EN LA IMPLICACIÓN PROFESIONAL DE LOS ENFERMEROS EN LA PANDEMIA COVID-19

-  Flávio Adriano Borges¹
-  Larissa de Almeida Rézio²
-  Sonia Regina Zerbetto¹
-  Carla Marins Silva³
-  Priscila Maria Marcheti⁴
-  Suellen Cristina da Silva Chaves³
-  Dárcio Tadeu Mendes³
-  Wanderson Carneiro Moreira³
-  Maria do Perpétuo do Socorro Sousa Nóbrega³

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem. São Carlos, SP - Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Departamento de Enfermagem. Cuiabá, MT - Brasil.

³Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem - EE, Departamento de Enfermagem Materno infantil e Psiquiátrica. São Paulo, SP - Brasil.

⁴Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Instituto Integrado de Saúde - INISA. Campo Grande, MS - Brasil.

Autor Correspondente: Maria do Perpétuo Nóbrega
E-mail: perpetua.nobrega@usp.br

Contribuições dos autores:

Análise estatística: Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes, Wanderson C. Moreira; **Aquisição de Financiamento:** Maria P. S. S. Nóbrega; **Coleta de Dados:** Maria P. S. S. Nóbrega; Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes e Wanderson C. Moreira; **Conceitualização:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges; **Gerenciamento de Recursos:** Maria P. S. S. Nóbrega; **Gerenciamento do Projeto:** Maria P. S. S. Nóbrega; **Investigação:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges; **Metodologia:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges; **Redação - Preparo do Original:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes, Wanderson C. Moreira; **Redação - Revisão e Edição:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes, Wanderson C. Moreira; **Software:** Maria P. S. S. Nóbrega; **Supervisão:** Maria P. S. S. Nóbrega; **Validação:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes, Wanderson C. Moreira; **Visualização:** Maria P. S. S. Nóbrega, Larissa A. Rézio, Sônia R. Zerbetto, Carla M. Silva, Priscila M. Marcheti, Flávio A. Borges, Suellen C. S. Chaves, Dárcio T. Mendes, Wanderson C. Moreira.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Submetido em: 14/06/2022

Aprovado em: 21/11/2022

Editores Responsáveis:

-  Kênia Lara Silva
-  Tânia Couto Machado Chianca

Como citar este artigo:

Borges FA, Rézio LA, Zerbetto SR, Silva CM, Marcheti PM, Chaves SCS, Mendes DT, Moreira WC, Nóbrega MPSS. Efeitos do discurso de heroísmo na implicação profissional de enfermeiros na pandemia de COVID-19. REME - Rev Min Enferm. 2022[citado em _____];26:e-1486. Disponível em: _____ DOI: 10.35699/2316-9389.2022.40127

RESUMO

Objetivo: analisar os efeitos do discurso de heroísmo na implicação profissional de enfermeiros na pandemia de COVID-19. **Métodos:** estudo qualitativo, realizado de abril a junho de 2020, pelo método bola de neve, com 598 enfermeiros do Brasil, por meio do Google Forms[®]. Foi conduzido à luz do referencial teórico da Análise Institucional, que busca compreender e transformar a realidade social quanto às dimensões ideológicas (maneira de pensar e representar a profissão), libidinal (produções e rearranjos realizados com a profissão por meio do desejo) e organizacional (base material para o exercício da profissão). **Resultados:** na dimensão ideológica, o discurso de heroísmo sobre os enfermeiros envolve o não reconhecimento social da profissão e a figura do herói, que não se veem assim, pois atuam em más condições de trabalho e estão em constante risco de morte. Na libidinal, de forma ambígua, os enfermeiros se identificam com o discurso de heroísmo quando há admiração da população, reconhecimento social e satisfação com o trabalho, mesmo em meio a sentimentos de aflição, impotência, tristeza e medo. Por fim, na dimensão organizacional, o discurso se implica com melhores condições de trabalho, salários e carga horária reduzida, necessários à prestação de cuidados com qualidade e segurança. **Conclusão:** os efeitos do discurso de heroísmo estão implicados nas três dimensões e remetem ao processo sócio-histórico de constituição da profissão, associando os enfermeiros à figura de herói. Os enfermeiros questionam veementemente essa posição, uma vez que as condições precárias de trabalhos às quais estão expostos são bem reais.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Prática Profissional; Enfermeiros; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to analyze the effects of heroism discourse on the professional involvement of nurses in the COVID-19 pandemic. **Methods:** this is a qualitative study, carried out from April to June 2020, using the snowball method, with 598 nurses in Brazil, using Google Forms[®]. It was conducted based on the theoretical framework of Institutional Analysis, which seeks to understand and transform social reality in terms of ideological dimensions (way of thinking and representing the profession), libidinal (productions and rearrangements carried out with the profession through desire), and organizational (the material basis for the exercise of the profession). **Results:** in the ideological dimension, the discourse of heroism about nurses involves the social non-recognition of the profession and the figure of the hero, who do not see as such, as they work in poor working conditions and are at constant risk of death. In the libidinal, ambiguously, nurses identify with the heroism discourse when there is admiration from the population, social recognition, and satisfaction with work, even amidst feelings of distress, impotence, sadness, and fear. Finally, in the organizational dimension, the discourse is involved with better working conditions, wages, and reduced workload, necessary for providing care with quality and safety. **Conclusion:** the effects of the heroism discourse are implied in the three dimensions and refer to the socio-historical process of the constitution of the profession, associating nurses with the hero figure. Nurses vehemently question this position because the precarious working conditions they are exposed to are very real.

Keywords: Pandemia; COVID-19; Professional Practice; Nurses, Male; Nursing; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: analizar los efectos del discurso del heroísmo en la implicación profesional de los enfermeros en la pandemia de COVID-19. **Métodos:** estudio cualitativo, realizado de abril a junio de 2020, utilizando el método de bola de nieve, con 598 enfermeros de Brasil, a través de Google Forms[®]. Realizado a la luz del Marco Teórico del Análisis Institucional, que busca comprender y transformar la realidad social, en lo que respecta a las dimensiones ideológica (forma de pensar y representar la profesión), libidinal (producciones y reordenamientos realizados con la profesión a través del deseo) y organizacional (base material para el ejercicio de la profesión). **Resultados:** en la dimensión ideológica, el discurso del heroísmo sobre los enfermeros implica la falta de

reconocimiento social de la profesión y la figura del héroe, que no se ven a sí mismas como tales, ya que trabajan en malas condiciones laborales y están en constante riesgo de muerte. En lo organizativo, el discurso implica mejores condiciones de trabajo, salarios y reducción de la carga de trabajo, necesarios para la prestación de cuidados con calidad y seguridad. En lo libidinal, de forma ambigua, los enfermeros se implican con el discurso del heroísmo cuando la admiración de la población, el reconocimiento social y traer satisfacción con su trabajo, incluso en medio de sentimientos de angustia, impotencia, tristeza y miedo. Conclusión: los efectos del discurso del heroísmo están implicados en las tres dimensiones, remiten al proceso social e histórico de constitución de la profesión y asocian a los enfermeros con la figura del héroe. Los enfermeros cuestionan enérgicamente esta postura, ya que las precarias condiciones laborales a las que están expuestas son muy reales.

Palabras clave: Pandemia; COVID-19; Práctica Profesional; Enfermeros; Enfermería; Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é a profissão que está presente em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde, atendendo a pessoa e sua família em todas as fases da vida humana.¹ Apesar de trabalharem sob elevado risco de contaminação e condições estressantes, os profissionais de Enfermagem foram subjetivamente mobilizados, por meio de sofrimento e prazer, ao prestar assistência no contexto da pandemia da COVID-19.²

No Brasil, os enfermeiros representam 50% da força de trabalho da área da saúde, constituída por profissionais na faixa etária de 31 e 36 anos,³ diferente do perfil europeu e norte-americano⁴. Ademais, atuaram na linha de frente do cuidado às pessoas acometidas pela COVID-19, estando mais suscetíveis ao contágio e ao adoecimento. Dados atualizados do Observatório da Enfermagem mostram que 64.616 profissionais de Enfermagem foram acometidos pela doença, dos quais 872 foram a óbito, apresentando uma taxa de letalidade de 2,3%⁽⁵⁾.

As precárias condições de trabalho impostas aos profissionais de Enfermagem se tornaram mais evidentes durante o enfrentamento da COVID-19, sobretudo no que tange ao déficit profissional, à sobrecarga de atividades, à baixa remuneração, à escassez ou à ineficiência dos equipamentos de proteção individual (EPIs).³ Esses fatores influenciam na saúde mental dos trabalhadores,⁶ desencadeando sintomas psicopatológicos.⁷

Mesmo diante de tais condições, as mídias nacionais e internacionais têm caracterizado os enfermeiros como heróis. Estudos problematizam essa visão, atendendo para os efeitos e as repercussões nas identidades profissional, social e política da profissão.^{8,9} Entretanto, esse tema ainda carece de mais compreensão acerca de seus efeitos e a relação com a implicação profissional.

A Análise Institucional, referencial teórico deste estudo, busca compreender a realidade social a partir de

conceitos e instrumentos que possibilitem a análise e a intervenção nas instituições.¹⁰⁻¹² Já a implicação consiste na relação que os sujeitos estabelecem com as instituições, ou seja, com as normas e regras instituídas socialmente.¹¹ Pode se dar em nível ideológico (maneira de pensar e representar a profissão), libidinal (produções e rearranjos realizados com a profissão por meio do desejo) e organizacional (base material que o profissional utiliza para se relacionar com a profissão)⁽¹⁰⁻¹²⁾. Considerando as profissões como instituições, refere-se como um processo de análise de implicação profissional.¹²

Nesse sentido, a implicação não está relacionada à motivação ou ao envolvimento, mas ao olhar para as instituições que nos atravessam. Por meio da análise de implicação, é possível acessar as instituições presentes em nós. Diante disso, questiona-se: quais os efeitos do discurso de heroísmo da sociedade na implicação profissional de enfermeiros?

Acredita-se que considerar tais efeitos desse discurso na implicação profissional de enfermeiros possibilita compreender o lugar que a Enfermagem ocupa na vida de seus trabalhadores, das perspectivas e dos desejos. Tem-se como objetivo analisar os efeitos do discurso de heroísmo na implicação profissional de enfermeiros na pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Pesquisa de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Para a concepção e desenvolvimento do estudo, foram adotados os critérios do *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ).

Referencial teórico

O estudo foi fundamentado no referencial teórico da Análise Institucional, que faz parte do movimento institucionalista, originado na França em 1960 e introduzido no Brasil a partir de 1970.¹⁰ Essa teoria propõe compreender uma determinada realidade social e organizacional se centrando em conceitos básicos que se apoiam nas contribuições teóricas da dialética de Hegel e Castoriadis, na crítica à psicanálise freudiana⁽¹⁰⁻¹²⁾ e em demais constructos teóricos, caracterizando-se como um referencial teórico interdisciplinar.

A Análise Institucional busca, a partir das práticas e discursos dos sujeitos, compreender e transformar a realidade social. Para tanto, o conceito de instituição compreende processos instituídos (regras, normas) e

movimentos instituintes, que se configuram como força de mudança que confronta o que está posto como norma.

Delineamento do estudo

Para acessar os participantes, partiu-se do pressuposto de que a vivência dos profissionais de Enfermagem do país, atuando ou não na linha de frente de cuidados à pessoa com COVID-19, também afetou aqueles que atuavam em outros cenários. Isso poderia produzir sentimentos de compaixão pela empatia aos colegas vítimas da crise sanitária, fenômeno conhecido como “traumatização secundária”.¹³

A coleta dos dados foi realizada por meio da plataforma *Google Forms*® entre abril e junho de 2020. A captação dos participantes e a coleta de dados foram conduzidas virtualmente, por meio do método “bola de neve”. Para acessar os participantes iniciais, os pesquisadores enviaram o formulário por meio de *link*-convite a cinco sementes (informantes-chave) via contatos de grupos de pesquisa das cinco regiões do país, com a solicitação para participar da pesquisa e divulgá-la entre seus pares e serviços.¹⁴

Os critérios de inclusão foram: atuar como enfermeiro; ser de qualquer nacionalidade; atuar nos diferentes cenários de atenção à saúde (assistência direta e/ou administrativa/gerencial), podendo ser ensino e pesquisa; ou estar sem atuação profissional (desempregados/aposentado e/ou afastados). Os critérios de exclusão foram: estar fora do país durante o período de coleta de dados.

O formulário *Google Forms*® dispunha de questões de múltipla escolha sobre dados sociodemográficos e laborais dos participantes. Considerando o discurso do heroísmo da Enfermagem amplamente difundido no país, lançou-se a seguinte questão: relatem suas vivências e pensamentos com relação à sua profissão durante a pandemia de COVID-19.

Uma vez que os dados foram obtidos em ferramentas digitais, seguiram-se rigorosamente os trâmites de segurança para a proteção dos dados, com emprego de senhas, códigos e zipagem de pastas. Responderam ao formulário 598 enfermeiros das cinco regiões do Brasil.

Em atenção às recomendações éticas no desenvolvimento de pesquisas em ambientes virtuais, quatro pesquisadores, conjuntamente, realizaram a extração e a organização da planilha com as respostas. Aplicou-se o seguinte critério para seleção dos depoimentos: discursos que trouxessem o modo como os enfermeiros estavam vivenciando e interpretando a prática profissional, como eles foram se adaptando e as relações que travaram

com pacientes/família nos serviços de saúde no contexto da COVID-19.

A confiabilidade na coleta de dados foi conduzida por meio da eliminação de 10 formulários inconclusos ou semipreenchidos, com manutenção apenas do último enviado pelo participante. Para interromper a coleta de dados, adotou-se os critérios de saturação teórica.^{15,16} a partir do juízo consciente dos pesquisadores, que realizavam diariamente leituras das novas inserções de relatos na plataforma, procurando captar novos conjuntos de informações que trouxessem diferenças, semelhanças e contraposições que atendessem os objetivos da pesquisa.

Os critérios adotados para garantir a segurança dos dados foram que os questionários seriam utilizados somente para os fins explicitados e autorizados via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aplicação do formulário *Google Forms*®; teste piloto antes de disponibilizar. A fim de certificar o correto funcionamento, apenas a coordenadora da pesquisa tinha acesso aos nomes e aos endereços eletrônicos dos participantes, os quais foram deletados da planilha antes de serem processados para análise.

O material apreendido foi preparado e processado no *Software IRaMuTeQ*® e seguiu para Análise Temática¹⁶ obedecendo às três etapas: 1) organização do *corpus* textual com base nas respostas explicitadas à questão aberta do formulário; 2) leitura exaustiva do *corpus* textual, buscando confluências e divergências com o referencial teórico adotado; e 3) reconstituição, que consistiu na narrativa argumentada em torno das principais categorias da análise que corresponderam às dimensões da implicação profissional (ideológica, libidinal e organizacional).¹⁷

Posteriormente, o *corpus* textual passou por um processo de releitura para possíveis correções e retiradas de fragmentos nos quais fosse possível identificar os participantes, além de proporcionar maior familiaridade com as respostas. Finalmente, procedeu-se a reconstituição, que buscou analisar o material transcrito e transposto em confrontação com as dimensões do referencial teórico.¹⁰⁻¹² Os discursos foram identificados por Enf (Enfermeiros), e seguidos pelo número sequencial do fragmento do texto.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (parecer n.º 3.954.557 e CAAE 30359220.4.0000.0008 de 2020), atendendo às normas da Resolução n.º: 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes selecionaram a opção “aceite” no TCLE inserido no formulário *Google Forms*®.

RESULTADOS

Quanto à caracterização dos 598 enfermeiros participantes, a maioria era: do sexo feminino (87%); com idade média de 37,7 anos; casada (41%); branca (50,7%); das regiões Sudeste (31,4%), Nordeste (27,4%), Norte (16,9%), Centro-Oeste (14,7%) e Sul (9,5%) do Brasil; atuantes na assistência direta aos pacientes (62,9%); recebendo menos de 1 salário mínimo (3,4%), de 1 a 3 salários mínimos (34%), de 4 a 6 salários mínimos (34%), de 7 a 9 (19%) ou mais de 10 salários mínimos (9,4%). Os achados do estudo serão apresentados conforme as categorias.

Dimensão ideológica da implicação profissional

Nessa dimensão, os enfermeiros pensam, acreditam e representam a profissão ao se identificarem como seres humanos dotados de sentimento e vida para além da Enfermagem. Gerou apontamentos que refletiram essa dimensão.

A Enfermagem tem um papel importante na atual situação. Somos seres humanos e temos sentimentos, não somos heróis ou máquinas e também choramos e nos sentimos impotentes. Precisamos de estratégias de valorização e estímulo para exercermos nossa linda profissão com mais entusiasmo e não por sobrevivência (Enf550).

Espero que depois dessa pandemia tenhamos um reconhecimento profissional como seres humanos (Enf656).

Os enfermeiros não reconhecem a associação do enfermeiro à figura do herói e consideram que ela não representa a profissão, em função da fragilidade existente na vida, das más condições para desenvolvimento do trabalho e do constante risco de morte. Esses fatores podem desencadear danos diretos aos profissionais, desfechos o que não aconteceria se fossem, de fato, heróis:

Não gostei de ser chamado de herói, pois as pessoas estão morrendo (Enf263).

Hoje as pessoas nos chamam de super-heróis, mas ninguém grita por valorização para nós, salários dignos, locais de descanso apropriados – dormimos em cadeiras (Enf171).

Somos chamados de heróis, mas somos humanos (Enf448).

Contudo, no auge da pandemia da COVID-19, alguns se identificaram com a figura do herói como representação da profissão, distanciando-se das ideias expostas acima:

Tenho orgulho da profissão que escolhi e espero mais união e apoio do que os que morreram recebiam, reconhecimento como heróis (Enf46).

Somos heróis sim, pois encaramos, trabalhamos com o mínimo e enfrentamos essa pandemia mesmo sabendo que amanhã pode ser eu a próxima vítima (Enf527).

A dimensão ideológica também perpassou a identificação da profissão como aquela que enfrenta as adversidades inerentes ao trabalho cotidiano, mas que não recebe reconhecimento social e visibilidade que atendam às expectativas profissionais.

Enfrentamos todo contexto de peito aberto e cabeça erguida, colhendo conquistas, vitórias e muitas derrotas e perdas (Enf596).

Sinto que a Enfermagem só é vista há duas semanas pela sociedade. Dá uma falsa impressão que a atuação dela é única e exclusiva dessa pandemia. No entanto, sempre foi linha de frente para toda e qualquer pandemia (Enf201).

Estou feliz por ver que a Enfermagem está tendo visibilidade e as pessoas estão enxergando o quanto somos essenciais, porém espero que esse reconhecimento vá além deste contexto de pandemia (Enf341).

Adoecemos e não nos cuidamos, nossa categoria deveria ser mais bem paga e carga horária digna (Enf550).

Dimensão libidinal da implicação profissional

A partir dessa dimensão, as relações que os enfermeiros estabelecem com as instituições ocorrem com base em produções, desestruturas e rearranjos tecidos cotidianamente por meio do desejo. Está bastante articulada à dimensão ideológica e apareceu mais fortemente no que tange à satisfação com o trabalho desempenhado e associado, principalmente, em relação à admiração da população pela contribuição da Enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Estou apreensiva, mas orgulhosa de mim mesma por estar prestando o meu melhor à população que está pedindo socorro (Enf182).

É claro que, em toda minha trajetória profissional de 36 anos, nunca vi a população enaltecer tanto estes profissionais. Sinto-me orgulhosa por isso (Enf252).

Nessas horas eu sinto muito orgulho da profissão que escolhi (Enf46).

Apesar de existir algum reconhecimento social pela profissão, ainda há um sentimento de aflição, impotência, tristeza e medo nessa dimensão. Isso porque é a categoria da equipe de saúde que mais tem morrido e sofrido com as condições precárias de trabalho.

Minha vivência atual no contexto da COVID-19, em referência à Enfermagem, é assustadora. Estamos vivenciando momentos de muita aflição, medo e impotência em alguns momentos (Enf703).

Me sinto triste pela profissão de Enfermagem estar sofrendo tanto e sendo a primeira a sofrer com a pandemia. É triste perder meus amigos e colegas de profissão devido à falta de equipamentos de proteção individual (Enf692).

Dimensão organizacional da implicação profissional

As reflexões anteriores estão permeadas por fatores que também se vinculam à dimensão organizacional da implicação profissional, a qual diz respeito à base material que o enfermeiro precisa ter para estabelecer relação com a sua profissão. Foi apontado o arcabouço que respalda a retaguarda para o exercício profissional com qualidade, que implica na necessária atenção a condições de trabalho, melhores salários e carga horária de trabalho reduzida.

Deveríamos ser mais valorizados, ter a carga horária de 30 horas e salários mais justos (Enf263).

Merecemos salários dignos e carga horária de trabalho menor. Nós adoecemos por termos que passar a maior parte do tempo com pessoas estranhas ao invés de estarmos em casa, com nossos familiares (Enf550).

Vivemos momentos de terror. Nós nos vimos isolados e com tamanha responsabilidade sobre a vida daquelas pessoas (Enf171).

Vivemos rodeados de desrespeito, setores insalubres e desvalorização profissional (Enf703).

Nessa dimensão, também foi explicitada e criticada a falta de EPIs e produtos para higienização das mãos necessários para a prestação de cuidados com qualidade e segurança, tanto para o profissional quanto para o paciente.

Um grande sentimento de impotência pela falta de EPI. Isso é um descaso com o ser humano (Enf558).

As coisas poderiam ser diferentes para nós, nem temos apoio dos superiores (Enf180).

Estamos nos contaminando por falta de EPI e álcool em gel. Isso deveria ser o básico (Enf104).

DISCUSSÃO

Os achados relacionados à dimensão ideológica da implicação profissional revelam a falta de reconhecimento social da profissão, as problemáticas históricas que foram intensificadas no auge da pandemia e a negação da figura do herói. Os enfermeiros se posicionam na perspectiva de ultrapassar o caráter histórico da profissão, calcado na caridade e na doação.

A romantização da sociedade e dos próprios profissionais em relação ao trabalho da Enfermagem vincula o exercício profissional às atribuições subjetivas, como instintiva coragem, poder em salvar e caridade. Isso acaba por comprometer a identificação da Enfermagem como uma profissão construída por meio técnicos, científicos e relacionais.¹⁸ Acredita-se que essa percepção equivocada, além de manter a profissão no lugar de coadjuvante dentro das práticas de saúde, pode reforçar a implicação dos enfermeiros quanto à maneira de exercerem a profissão apenas de modo benevolente.

A associação simbólica com as figuras de heróis pode vir a sedimentar ainda mais a implicação ideológica da Enfermagem como a prática profissional feita com vocação e benevolência, tão presente no imaginário social. Porém, não corresponde à realidade vivenciada no contexto pandêmico, uma vez que os profissionais dessa categoria foram os que mais morreram no enfrentamento à COVID-19.⁵

Considerando a imagem dos super-heróis dos desenhos e quadrinhos, pressupõe-se que o arquetípico da Enfermagem como heroína requer pensar em atributos positivos e habilidades extremas de um ser humano.

Porém, heroico é aquele que supera de maneira esplêndida as situações adversas e desafiadoras de enormes proporções. Trata-se, desse modo, de uma ilusão social, posto que as pessoas necessitam constituir seus “heróis” para se sentirem seguras e salvas. Essa associação ao heroísmo compromete a profissionalização da Enfermagem, conduz ao não reconhecimento e à sua não valorização enquanto ciência. Prova disso é que, durante o auge da pandemia, foi normalizado o risco de morte de profissionais da categoria, que representa 60% da força de trabalho da saúde no mundo,¹⁹ tendo correspondido a um terço das mortes por COVID-19 registradas no Brasil⁽⁵⁾.

Há uma ambiguidade na dupla percepção (ser herói ou ser mortal) apontada pelos enfermeiros a partir do efeito do heroísmo imputado socialmente. Ao se identificar como um herói, infere-se que esse profissional poderá se submeter à precarização e à insalubridade no trabalho e não terá espaços para reconhecer suas vulnerabilidades em um processo de trabalho que pode conduzi-lo ao adoecimento físico, psíquico e a morte.

Questiona-se, portanto: o que pode estar por trás da figura do herói? De um lado, a implicação libidinal que atribuiu certo prestígio social aos enfermeiros, pouco reconhecido antes da pandemia da COVID-19,²⁰ possibilitando que seu trabalho saísse da lógica do comum e ordinário para ser visto como um trabalho de alto impacto, visibilidade e admiração. Por outro lado, há um caráter compassivo e vocacional que repercute no enfraquecimento da luta de classe por melhores condições de trabalho e descaracteriza a Enfermagem como uma profissão pautada em práticas baseadas em evidências científicas, habilidades, comunicação e empatia.^{8,9}

A simbologia de herói revela aquilo que se encontrava escondido ou pouco evidente¹⁰ e expõe as vulnerabilidades da profissionalização da Enfermagem. Isso pode implicar no silenciamento das lutas trabalhistas que a profissão conduz, como a luta do piso salarial e da redução da jornada de trabalho para 30 horas, além de criar uma percepção errônea de que suas capacidades e competências - demonstradas no contexto pandêmico - são atributo sobre-humano.⁹ Portanto, o discurso de herói só pode ser favorável para a Enfermagem se possibilitar a problematização das condições de trabalho.

Ao compreender a Enfermagem como uma instituição em um contínuo processo de institucionalização, sob a ação de forças instituintes (que a movimenta e transforma) e instituídas (que a sedimenta e estabiliza),¹⁰ explicita-se que as dimensões ideológica, libidinal e organizacional das implicações profissionais apresentadas nesta

pesquisa atuam como forças instituintes na construção histórico-social da profissão.

Essas dimensões compõem as forças instituintes geradas pelas lutas da classe da categoria (piso salarial e carga horária de trabalho). Contudo, percebe-se pouca reverberação dessas forças em detrimento daquelas que insistem em colocar a Enfermagem no local de subprofissão, coadjuvante ou desenvolvida mediante sentimentos instintivos de amor e compaixão - ou seja, na lógica instituída. Torna-se relevante uma mudança paradigmática sobre a concepção instituída sobre a profissão de Enfermagem, o que demanda comprometimento dos seus próprios integrantes para desmistificar essa lógica, uma vez que são os maiores interessados.

Embora as categorias das dimensões se diferenciem na implicação profissional, a falta de EPIs, a melhoria do salário e o medo aparecem nas três, posto que são grandezas que se articulam. Separá-las visa, única e exclusivamente, explicitar com maior clareza cada uma dessas dimensões presentes na relação que o enfermeiro estabelece com a sua profissão. Portanto, é inevitável que as categorias apresentem algumas aproximações.

Reconhecendo que a inserção da profissão de Enfermagem no país se processa com modos de enfrentamento que levam em consideração as diferenças regionais, estaduais e municipais, as respostas aqui apresentadas expandem o debate sobre desafios cotidianos. Ainda, contribuem para subsidiar suas lutas e fortalecer suas argumentações para enfrentar as forças que tentam manter a profissão subserviente, desmobilizada e despolitizada; no entanto, nos últimos tempos, a profissão vem se fortalecendo com o apoio das entidades de classe e movimentos sindicais.

As limitações do estudo recaem na coleta exclusivamente virtual, em função do isolamento social. Mesmo assim, o retorno de relatos foi expressivo, uma vez que as pessoas tinham necessidade de expressar seus pensamentos e sentimentos diante do contexto da pandemia. Os pesquisadores propuseram até mesmo uma segunda etapa do estudo, que seria conduzida por meio de entrevista em profundidade, a partir de convite via endereço eletrônico. Por não ter autorização ética, essa etapa não pode seguir.

CONCLUSÃO

A partir da análise da implicação dos efeitos do discurso de heroísmo na implicação profissional de enfermeiros na pandemia de COVID-19, foi possível constatar que a sociedade associa esses profissionais à figura do herói

(onipotente, onipresente, que desempenha suas funções até mesmo em condições inóspitas). Entretanto, os enfermeiros questionaram veementemente essa posição, uma vez que as condições precárias de trabalho às quais estão expostos são bem reais.

Os efeitos do discurso de heroísmo estão implicados nas três dimensões (ideológica, libidinal e organizacional) e remetem ao processo sócio-histórico de constituição da profissão. Também refletem a associação do exercício profissional a questões subjetivas e instintivas, como amor, penitência e compaixão, o que cria o imaginário de que os enfermeiros têm poderes para enfrentar situações inóspitas, mesmo enfrentando os riscos à vida diariamente.

Advoga-se que o processo de institucionalização da profissão de Enfermagem precisa de forças instituintes mais robustas, que rompam com a reprodução do discurso e das forças que insistem em mantê-la no lugar de subalternidade e destituída do conhecimento técnico-científico. O caminho exige que os enfermeiros, em parceria com as entidades representativas, ressignifiquem e construam uma consciência de classe da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Silva MCN, Machado MH. Health and work system: challenges for the Nursing in Brazil. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez 19];25(1):7-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYk4y49f8WZPmkvrvVsQ/abstract/?lang=en>
2. Ludwig EFSB, Fracasso NV, Faggion RPA, Silva SVM, Silva LGC, Haddad MCFL. COVID-19 Pandemic: health professionals' perception about the assistance mentioned in television media. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2021 dez 19];(74). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pf37bCj9tWGk9wTg7gknkrv/?lang=en>
3. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números [Internet]. Brasília: COFEN; 2022[citado em 2021 dez 19]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
4. World Health Organization. Situacion de la enfermeria en el mundo [Internet]. Genova: WHO; 2020[citado em 2021 nov. 16]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331675/9789240003392-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
5. Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem. Brasília: COFEN; 2019[citado em 2021 nov. 16]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>
6. Rézio LA, Oliveira E, Queiroz AM, Sousa AR, Zerbetto SR, Marcheti PM, Nasi C, Nóbrega MPSS. Neoliberalism and precarious work in Nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2022[citado em 2021 dez 19];56:e20210257. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=en&format=pdf>
7. Alves JS, Gonçalves AMS, Bittencourt MN, Alves VM, Mendes DT, Nóbrega MPSS. Psychopathological symptoms and work status of Southeastern Brazilian Nursing in the context of COVID-19. *Rev Latino-am Enferm* [Internet]. 2022[citado em 2021 dez 19];30:e3518. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>
8. Mohammed S, Peter E, Killackey T, Jane M. The “nurse as hero” discourse in the COVID-19 pandemic: a poststructural discourse analysis. *Int J Nursing Stud* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez 19];29:2733. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103887>
9. Stokes-Parish J, Elliott R, Rolls K, Massey D. Angels and Heroes: The Unintended Consequence of the Hero Narrative. *J Nurs Scholarsh* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez 19];52(5):462-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12591>
10. Borges FA, Rézio LA, L'Abbate S, Fortuna CM. The entry in the field and the creation of devices in socioclinical research. *Psicol Estud* [Internet]. 2018[citado em 2021 dez 19];23:e40373. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e40373>
11. Lourau R. The institutional analysis. Petrópolis: Vozes; 2014. 328 p.
12. Borges FA, Fortuna CM, Feliciano AB, Ogata MN, Kasper M, Silva MV. Analysis of professional implication as a tool of permanent education in health. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2019[citado em 2021 dez 19];27:e3189. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vHJQkbb9CtHgpnWTxbjV3vq/?lang=pt>
13. Li Z, Ge J, Yang M, Feng J, Qiao M, Jiang R, et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain Behav Immun* [Internet]. 2020 [citado em 2020 out. 10];pi(20):S0889-1591. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/32169498/>
14. Patias ND, Hohendorff JV. Quality criteria for qualitative research articles. *Psicol Estud* [Internet]. 2019[citado em 2020 out. 10];24:e43536. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/abstract/?lang=en>
15. Nascimento LCN, Souza ITV, Oliveira IICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018[citado em 2020 out. 10];71(1):243-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SrFhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?lang=en&format=pdf>
16. Braun V, Clarke V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qual Res Sport Exerc Health* [Internet] 2019[citado em 2020 out. 10];11(4):589-97. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/2159676X.2019.1628806?cookieSet=1>

17. Silva AR, Padilha MI, Backes VMS, Carvalho JB. Professional Nursing identity: a perspective through the Brazilian printed media lenses. Article extracted from Master Thesis with the title "Press media and (re/de) construction of professional identity of Brazilian Nursing". *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2018[citado em 2020 out. 10];22(4):e20180182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x45qJdnRzdwF5RYgfjFwfjh/?format=pdf&lang=en>
 18. Carloni PRFFR, Santos AC, Borges FA. Students' perception of nurses' role in primary health care: integrative review. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2020 out. 10];35:e36782. Disponível em: <file:///C:/Users/Jordana/Downloads/36782-Manuscrito%20no%20template%20padr%C3%A3o%20RBE-162913-1-10-20201125.pdf>
 19. World Health Organization. State of the world's Nursing 2020: Investing in education, jobs and leadership [Internet]. 2020 [citado em 2021 nov. 16]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/nursing-report-2020>
 20. Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Perception of Nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019[citado em 2020 out. 10];53:e03492. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jtmMDhNtbPWYnB7J3vvSrDF/?lang=en&format=pdf>
-